

2º DOMINGO APÓS PENTECOSTES (PRÓPRIO 7)

22 DE JUNHO DE 2025

SALMO 3

1 HARMONIZAÇÃO DAS LEITURAS

A leitura do Evangelho e a leitura do poema se aproximam bastante, se relacionarmos a situação histórica de Davi, diante de tantos inimigos, com o homem que estava possuído por uma legião de demônios. O homem foi desumanizado, ao ser dominado pelos muitos demônios, da mesma forma que Davi se sentiu, quando foi deposto por seu próprio filho. A súplica de Davi, diante de Deus, e o encontro pessoal do homem com Jesus parecem narrar a mesma cena, com personagens distintos. Na aflição, não escutamos a voz de Davi; sua súplica tem origem no seu coração. No encontro pessoal do homem com Jesus, somente o salvador e os demônios falam, enquanto aquele homem está possuído. Sua voz não se escuta, mas Deus Filho recebe a súplica do seu coração.

O Salvador veio ao mundo no tempo certo e ele assume o domínio sobre a nossa vida, a partir do Batismo. Quando ele vem ao encontro das pessoas, há uma mudança sobrenatural. Não pertencemos mais ao inimigo, não estamos mais sob a tutela da Lei, mas estamos sob o reinado de Cristo e a partir de Cristo, o fim da Lei, o remanescente fiel, o descendente de Abraão, em quem o Reino de Deus está presente, temos um novo olhar para os mandamentos e ordenanças de Deus. Em Jesus não há divisão, não há separação entre povos, não há impurezas, porque ele restaura a vida, porque ele salva, porque ele redime e purifica a vida, a pessoa, o ambiente. Estar em sua presença é desfrutar a verdadeira humanidade que ele tem preparado para todas as pessoas.

2 ISAIAS 65.1-9

O texto do Antigo Testamento faz par com o Evangelho e as principais semelhanças são o povo que vivia nas sepulturas e o Deus que é achado por aqueles que

não o buscam. Em Romanos 10.20, o apóstolo Paulo usa esse texto de Isaías para se referir aos gentios. Possivelmente, essa seja a ponte feita aqui também, embora não seja necessariamente o uso do texto em seu contexto.

O capítulo 65 funciona como a resposta da oração presente no capítulo anterior. Aqui, o profeta deixa claro que Deus se preocupa com seu povo e com suas orações, de modo que convidava seu povo para estar diante dele. Na leitura cíclica de Isaías 40-66, Deus abre os olhos do profeta, para enxergar o que aconteceria após o retorno do Exílio, onde o povo de Deus precisaria ser ensinado sobre o motivo pelo qual Deus demorou a responder às suas orações.

Então, o profeta demonstra que há um povo infiel que vive nas sepulturas. No texto, Deus está mostrando que o próprio povo é seu inimigo, é rebelde, não se importa com o seu modo de viver. Ainda que o próprio Deus tenha resgatado o povo do Egito, tenha escolhido aquelas pessoas para pertencerem a ele, sem qualquer mérito, o povo pensava que, em razão das práticas exóticas apresentadas no texto, alcançaram um grau superior de santidade. Isso, na verdade, desagradava ao Senhor.

Mas o Senhor não vai permanecer passivo, diante das irregularidades que mancham o seu povo. Aquelas pessoas tinham acesso à revelação de Deus, mas estavam afastando-se dessa mensagem. O povo não quer andar nos caminhos de Deus, por mais que esses caminhos sejam bons. Ao abandonar a revelação de Deus, as pessoas queriam seguir as suas próprias preferências. Nessa realidade, a partir das tentativas pessoais, as pessoas submergem ainda mais em sua própria contaminação, ao ponto de não reconhecer a própria contaminação. Por isso, é necessário que o Senhor liberte os seus.

Por amor, o Senhor não destruirá os seus servos, o seu povo. Para esse povo há uma promessa de que surgirá um herdeiro, um remanescente fiel. Mesmo em meio a infidelidade, às sepulturas, existe bênção nele. Existem uvas boas na parreira de Israel. O Senhor prometeu trazer libertação a todo o mundo através destes descendentes de Abraão. Ele havia prometido enviar o Servo em algum momento no futuro. Se o Senhor não tivesse salvado alguns deles, ninguém na terra poderia ser resgatado do pecado e da morte.

3 GÁLATAS 3.23-4.7

A leitura de Gálatas para este domingo pertence a uma sequência de leituras, comum entre as epístolas, durante o tempo comum. Infelizmente, em função da data da Páscoa e da volatilidade dos próprios, teremos apenas três das seis leituras previstas para os primeiros domingos pós-Pentecostes da Trienal C.

Neste recorte, o apóstolo Paulo faz questão de exemplificar aquilo que vinha dizendo, ainda no capítulo 3. Ele inicialmente faz a relação entre Lei e fé, passa pela Lei e pela promessa e agora chega no papel da Lei, como um guia à fé e como a Lei tinha papel importante, até a chegada de Jesus Cristo. Por meio de Jesus saímos do jugo da Lei e recebemos um fardo mais leve. Em Jesus, também não há mais divisão. Todos os que nele esperam, dele recebem salvação, e por meio dele são adotados como filhos.

Jesus foi enviado com propósito, no tempo certo, o tempo de Deus. O Salvador foi enviado ao mundo, para libertar os que estão debaixo da Lei (ou seja, a humanidade que está cativa ao domínio de Satanás). O apóstolo Paulo não negligencia o papel da Lei, tampouco sua necessidade. Contudo, ele mostra que os que estão sob o domínio da Lei, estão longe de Deus, como ele se revela.

4 LUCAS 8.26-39

Enquanto os discípulos estavam com Jesus atravessando o lago, para chegar até a cidade de nosso recorte, houve uma tempestade. Jesus acalmou as ondas e os ventos. Os discípulos se questionaram quem era realmente seu mestre. Da boca dos demônios se escuta a resposta: Jesus é o Filho do Deus Altíssimo.

O homem que está diante de Jesus, cercado de demônios que o possuem, é um trapo diante da sociedade, de modo que precisa ficar acorrentado, isolado em um ambiente impuro. O tratamento que se dava a ele é desumano. Ele era visto mais como fera, que se escondia nas tumbas escavadas, como se fossem tocas. Ele, sozinho, é impotente para se salvar, para se libertar dos demônios, afinal, está completamente controlado pelo poder do mal, mas Jesus é compassivo, se preocupa com as pessoas.

Todos os demônios sabem o que a vinda e a presença de Jesus significam para eles: o juízo já está sendo executado, ainda que se espere pelo dia do Senhor. Independente do território, Jesus mostra seu poder sobre o diabo. Não há ambiente em que Satanás possa derrotar o salvador, nem mesmo na cruz. Seja em um ambiente de impureza, seja no próprio inferno, Jesus se mostra Senhor de vivos e mortos, de anjos, de pessoas e também de demônios.

Mas há um detalhe: Jesus, por ter realizado este feito maravilhoso, causou temor entre as pessoas. Havia uma certa reação, por Jesus ter causado prejuízo econômico, mas especialmente porque as pessoas foram atraídas a Jesus pelo poder, não pela misericórdia. As pessoas, por si mesmas, ficam cheias de terror, quando são confrontadas com o Deus santo.

Ao final da história, o homem já estava reestabelecido em suas condições de saúde física, mas também psíquica, emocional; quando Jesus cura, ele restaura perfeitamente a vida. Quando estamos sob o domínio de Cristo, não somos descaracterizados em nossa humanidade, mas somos redimidos, santificados, colocados aos seus pés.

Mas Jesus não quer que este homem permaneça com ele, mas o envia a contar aquilo que Deus fez por ele. Isso é algo especial, para a Igreja cristã, que vive o pós-Pentecostes. Recebemos de Deus o seu perdão, a sua paz. Agora somos enviados para as nossas famílias, para as nossas empresas, para o nosso bairro, para a escola dos nossos filhos e lá podemos falar das grandes coisas que Deus realiza por nós.

É interessante, no entanto, que enquanto Jesus exerce seu ministério entre comunidades de maioria judaica, ele mantém em segredo a verdade que ele era o Messias. Contudo, em outras regiões, o Senhor Jesus fazia testemunhas, cuja mensagem, como no caso deste homem, é aquilo que aconteceu em sua vida, quando o Filho do Deus Altíssimo o encontrou. Ou seja, o Evangelho de Lucas nos faz reconhecer a relação íntima e perfeita de Jesus com o Pai.

5 SALMO 3

A poesia fala das aflições e sofrimentos do autor bíblico, funcionando como uma oração de quem está aflito, diante de um ataque pessoal. O fundo histórico para esta poesia está descrito em 2Sm 15-17. O trono foi retirado de Davi, por seu próprio filho, Absalão. É natural que o poeta esteja angustiado, afinal, sua vida, sua honra, seus bens, estão sendo atacadas. Nessa situação, o medo e a ansiedade estão dentro dele. Como o poeta passou por dificuldades e Deus o sustentou, protegendo sua vida, ele pôde meditar no cuidado divino, mesmo em meio às adversidades.

O pensamento do autor flui na seguinte estrutura poética: A primeira sessão da poesia apresenta um breve grito de aflição, afinal, o poeta está ameaçado; a segunda parte apresenta a base segura que o Davi usa contra tudo o que o perturba. Deus, o Senhor, é quem dá às pessoas a segurança. Do seu monte sagrado, ele oferece ajuda, libertação, esperança. Em seguida, o autor bíblico acrescenta uma declaração da coragem, que o animava neste terreno de esperança. Por fim, o autor bíblico conclui sua oração com um pedido de libertação completa.

É possível encontrar no pensamento poético uma fala circular, como se os inimigos estivessem realmente diante do poeta, o cercando. Essa é a grande preocupação de Davi. Contudo, por mais que o poema se relacione com um perigo específico de Davi, seu ensino e esperança o tornam uma voz individual e ao mesmo tempo coletiva, porque os gritos de um, podem ser também os lamentos de todos.

v.1 – 2: O que o poeta deveria esperar numa situação de crise, de problema? Possivelmente, que seus amigos permanecessem ao seu lado, dando a ele forças, suporte, para continuar e seguir adiante. No entanto, não é isso que Davi vê diante dos seus olhos. Inesperadamente, muitos dos seus amigos viraram as costas. Estar em minoria já é uma dificuldade, mas sentir-se traído pelos seus amigos, como Davi se sentia, é ainda pior. Sem os seus amigos dando suporte, Davi enxerga seus inimigos trabalhando ativamente e o acusando de não governar bem a nação.

Os inimigos de Davi proferem palavras calculadas para feri-lo no íntimo de seu ser. Esses inimigos supõem que aquilo que Davi fez, no passado, o fez perder o direito de esperar ajuda de Deus, e, portanto, Deus não considerará suas petições e súplicas. Isso é um ataque, um confronto a Deus, ainda que indiretamente; para os inimigos, parece que Deus não pode perdoar o Rei, pelo que ele fez no passado. Isso faz com que Davi queira que Deus intervenha nessa situação. Seus inimigos atacam sua fé, sua estima por

Deus. Davi acreditava que independentemente do tamanho do pecado, o perdão já era seu.

v.3: Enquanto a primeira sessão do poema é uma expressão da crise que entrou na vida do autor bíblico, o segundo trecho é uma expressão silenciosa de sua confiança em Deus. Davi responde aos inimigos, mostrando que ele não está onde os inimigos esperavam, mas em um ambiente distinto, emocional e espiritualmente. Quando Davi deixou de olhar para si mesmo, para sua fragilidade, para a grandeza de seus inimigos e desviou a sua atenção para Deus, encontrou segurança.

Isso fica claro, à medida que o poeta trabalha o conceito de que Deus é seu escudo e que oferece proteção neste momento de dificuldade. Não há nada que escape da proteção de Deus. Deus é quem renova a coragem daqueles que o amam. É como se Deus levantasse a cabeça do poeta, após uma situação de desânimo e desapontamento. O Senhor Deus é quem restaura o status de quem experimentou derrota e humilhação. O rei Davi sabe que toda essa proteção, segurança e libertação dependem de Deus. Assim que Davi voltou seus pensamentos para Deus, ele se lembrou de quão forte Deus é, e seus inimigos, até mesmo os formidáveis exércitos que então se reuniam ao lado de seu filho rebelde, pareciam administráveis. Então ele afirma, confessando a Deus, que o Senhor Deus é o protetor ativo de sua vida.

v.4: Ao falar do monte de Senhor, Davi lembra de diversos aspectos. Inicialmente, que foi lá onde Deus o “instalou” como rei, foi onde Deus habitou com seu povo, mas também era onde estava a Arca da Aliança. Não era, portanto, o decreto de Absalão que seria emitido do monte Sião. Quem fala de Sião é o próprio Senhor. O filho de Davi tentava remover a dignidade de seu pai, mas reconhecidamente, Deus é a fonte da dignidade de qualquer um. Davi, especialmente, porque foi escolhido pelo próprio Deus para governar o povo.

Sabendo disso, o chamado de Davi a Deus é profundo. A voz que se escuta é a do próprio coração, uma voz silenciosa para os ouvidos humanos, mas clamorosa diante de Deus. Davi sabe qual é a sua situação e Deus conhece a sua fé. É natural, portanto, que Davi fale com Deus, desde o íntimo de seu ser. Em outras situações de sua vida, Davi encontrou refúgio no Senhor. Pela fidelidade de Deus, ele pode ser buscado e encontrado; no dia da angústia, ele está presente com o seu povo e é capaz de salvar.

O povo de Deus sabia que ele havia escolhido fazer uma morada no monte, mas decidiu montar uma tenda também entre eles. Quando o Senhor decidiu fazer um templo, para representar sua presença física em sua criação, o povo sabia aonde deveria ir para buscar orientação e ouvir a resposta do Senhor. Essa mesma palavra, essa mesma mensagem, está diante de nós, através de Jesus Cristo, por quem Deus tem falado nestes últimos dias. Ele é a própria palavra de Deus feita uma pessoa, e ele nos responde através de sua cruz e paixão, mesmo quando as pessoas estão cegas e surdas pelas circunstâncias de tristeza, calamidade, maldade e de outros reflexos do pecado. O Senhor Deus, no entanto, continua, do mesmo monte, trazendo consolo e esperança.

v.5: A única forma de Davi dormir sossegado era sendo Deus o seu escudo. Ele estava rodeado por grandes tribulações e problemas. Ainda que os inimigos estejam dispostos, em alerta, contra ele, o caráter protetor de Deus, trazia paz a Davi em seu descanso. Ele se deitava sabendo que do seu caso está sendo cuidado pelo Senhor; o poeta faz questão de enfatizar isso, inclusive. Dormir e acordar seguro, na situação em que Davi estava era a prova que Deus o estava protegendo. Isso testemunhava contra a acusação de seus inimigos, que Deus não iria ajudá-lo.

Assim, olhando para o criador da vida, o seu escudo protetor, havia motivação em Davi para não temer seus inimigos, por mais numerosos que fossem. Por mais que se intensifique qualquer ameaça, Davi pode enfrentar o pior com confiança. A confissão de fé está clara para o ouvinte e leitor. Davi reconhece que o Senhor Deus está o apoiando; ter despertado depois de uma noite de sono, era uma prova do suporte que Deus estava dando a ele. Deus permitiu a Davi uma noite segura de descanso, mesmo estando rodeado de adversários.

No Novo Testamento apóstolo Paulo também usa uma figura militar, ao falar aos cristãos de Filipos. A paz de Deus não apenas protege o coração e mente do seu povo, mas monta uma guarda ao redor do crente. Como Deus é o reconciliador, sua paz é capaz, em Cristo Jesus, de guardar o coração e a mente dos crentes. A paz de Deus tem uma implicação do poder salvador e preservador de Deus, de maneira que o apóstolo Paulo apresenta como algo capaz de guardar a sede da vida espiritual e da condição moral e religiosa do homem, mas também os seus pensamentos, propósitos e desígnios. Ou seja, a paz de Deus cuida da integralidade do ser humano. Independentemente da cruz que o crente tenha que carregar, a paz de Deus guardará seu coração e sua mente.

v.6: Guardado por sua paz e proteção, confiando na ação de Deus, e fortalecido pela coragem que o Senhor Deus concedeu a Davi, ele agora enfrenta os perigos do dia, sabendo muito bem que existem milhares de inimigos ao seu redor, mas o Senhor, o Deus dos exércitos, é bem maior e está no controle da situação. Cheio de confiança, o autor bíblico deseja e confia que a presença do Senhor é eficaz, ao ponto de ele não ter medo. Os inimigos retornam ao seu pensamento, apenas para que sejam descartados de seu tormento psicológico de uma vez só. Descansando – ou seja, não apenas dormindo e acordando – na presença do Senhor, ele não precisa temer ao enfrentar as circunstâncias que o atormentavam.

v.7: Ao final da poesia, Davi traz a antiga oração que Moisés usava, quando a arca da aliança era levantada para conduzir os filhos de Israel, em sua marcha para a Terra Prometida e contra seus muitos inimigos. Por mais que essas palavras que já fossem antigas, nos dias do poeta, seguiam sendo uma base viva para sua certeza. Davi sabe que Deus o ouviu e que fornecerá a libertação necessária. Pela história de Israel, sabemos que Deus fez com que Absalão desse ouvidos a maus conselhos e assim deixasse de perseguir e derrotar seu pai quando ele estava mais vulnerável. Somente depois que Davi reuniu forças e se preparou para a batalha que seu filho tentou atacá-lo, mas saiu derrotado e morto.

E percebam a ordem dos eventos: primeiro o poeta clama por salvação e somente depois de estar seguro, pede para que Deus golpeie seus inimigos e os humilhe. Deus não salvou Davi, ao ferir os inimigos. Antes, Deus colocou Davi em segurança, protegendo com um escudo e depois os feriu inimigos. A petição, portanto, era adequada à ameaça; Davi queria que Deus se levante contra aqueles muitos que se levantam contra ele e o cercaram. Ou seja, a salvação de Deus implica a derrota de seus inimigos, mas essa derrota acontece no tempo do próprio Deus. No entanto, essa derrota tem algo a mais. Depois de ter sido protegido, Davi quer mostrar que Deus é muito superior a seus inimigos. Por isso, quer que Deus os humilhe. Essa humilhação, portanto, tem um caráter de testemunho da força e do poder de Deus.

v.8: Por fim, Davi termina sua poesia, olhando para além de si mesmo, para o seu povo, ou seja, para o povo de Deus e para a sua bênção. Davi não apenas sobreviveu, ele teve vigor, saúde, seu reinado foi importante para sua nação. De modo semelhante, a bênção de Deus não se limita às vitórias nas guerras, mas no poder salvador e libertador

do Senhor. Deus é o autor da salvação do começo ao fim. Essa certeza, para Davi, não deve ficar restrita a ele mesmo, ao seu coração, mas ser testemunhada aos ouvintes, afinal, a salvação que está disponível para todo o povo de Deus.

O autor bíblico sabe onde encontrar fundamentos para sua confiança. Deus, o Senhor, está em destaque, está em primeiro lugar; somente no redentor estão depositados todos os recursos de ajuda; como Deus vai utilizar cada um deles, em favor do povo, depende exclusivamente de sua vontade.

E, por mais que nos Salmos os elementos individuais e sociais são usados em função do próprio autor, a graça e a misericórdia divinas apresentadas são relevantes e importantes para qualquer pessoa que se encontre em uma situação parecida. Em seus dias, nas palavras de Deus, que já há muito ecoam entre seu povo, o autor bíblico descobre, ou redescobre, uma base viva para sua certeza. E nestas mesmas palavras, o povo de Deus de qualquer tempo e lugar pode encontrar proteção, amparo, segurança, para repousar seguro, certo de que Deus estará zelando por seu povo. Com o poeta, somos conduzidos a pensar nas experiências de vida, das quais o Senhor nos livrou e às quais ele esteve junto conosco, passando por elas.

6 SUGESTÃO DE SERMÃO TEMA E PARTES (QUE PODE ATÉ SER NARRATIVO EM PRIMEIRA PESSOA¹)

6.1 Tema: Estou rodeado de inimigos, mas o Senhor está diante de mim.

Introdução

- Contexto histórico do Salmo:
 - Davi e sua família;
 - O reino de Israel sob o governo de Davi;
 - A perseguição de Absalão;

¹ Sermões narrativos não apenas contam histórias, nem dão uma aula sobre os eventos que aconteceram durante aquela situação. Sermões narrativos precisam envolver o ouvinte e o pregador na história maior, a história de Deus e seu povo. Isso é desafiador, afinal, enquanto a história está acontecendo a dinâmica da pregação precisa ser explorada. É um desafio, mas é recompensador.

Estou rodeado de inimigos, mas o Senhor está diante de mim.

- Quem são os inimigos?
 - De Davi...
 - Das pessoas...
 - Medo
 - Ansiedade; economia (emprego / desemprego)
 - Saúde
 - Mudanças

Estou rodeado de inimigos, mas o Senhor está diante de mim.

- Quem é o protetor, a base segura? O Senhor!
 - Onde está a proteção?
 - Como encontrá-la?
 - Olhando ao redor?
 - Olhando para a cruz!

Estou rodeado de inimigos, mas o Senhor está diante de mim.

- Como os inimigos têm atacado?
 - Na fé:
 - Deus não está ao nosso lado
 - Sua fé é fraca
 - Você merece o que está passando.
 - Fazendo com que olhemos para **nós** mesmos
 - Você é capaz / incapaz
 - Você é fracassado
 - Na vida;
 - Na família;
 - Na organização financeira
 - Você é frágil
 - Mas precisa esconder o problema

Estou rodeado de inimigos, mas o Senhor está diante de mim.

- O filho de Davi x o Filho de Davi
- O Senhor levanta a nossa cabeça
 - Ele escuta a voz de nosso coração, nem precisamos falar;
 - Ele nos faz olhar para cima;
 - Na cruz ele olha para baixo;
 - Sendo humilhado, ele desfaz a nossa humilhação
 - Ele nos dignifica
 - Sendo humano, ele restaura a nossa humanidade
 - Sendo fraco, ele demonstra sua força;
 - Olhando para Jesus, esquecemos quem está ao redor
 - Por sua palavra ele nos anima e CONTINUA FALANDO para nós;
 - Por sua mansa e suave voz, descansamos
 - Tudo está em suas mãos
 - O choro da tristeza, da amargura, da aflição não são mais altos que a voz do Senhor.

Estou rodeado de inimigos, mas o Senhor está diante de mim.

- O descanso no Senhor é uma resposta aos inimigos
 - O descanso e a paz que tem origem no Senhor dos Exércitos é integral, é para todo o ser.

Conclusão

Por estar o Senhor diante de mim:

- A salvação não é vingança, antes de tudo é segurança;
- A salvação não é alcançar vitórias, mas levantara cabeça, em meios às dificuldades.

Rev. Renan Figur

Nueva Esperanza – Canindeyu, Paraguai